

Petróleo  
Pré-sal

AP10.677

## Luiz Paulo Vellozo Lucas

É engenheiro e professor universitário

/// A descoberta do pré-sal em 2007 incendiou ambições e catapultou as projeções de negócios, lucros e receitas governamentais

### Um erro estratégico

O geólogo norte-americano Walter Link, que assessorava os primeiros passos do seu país na exploração do petróleo, afirmava que as perspectivas de descobertas em terra eram muito pequenas, mas que na bacia continental off-shore certamente deveria haver muito óleo recuperável comercialmente. Por quase duas décadas, o especialista americano foi execrado por exaltados pseudonacionalistas que viam em seus estudos uma conspiração contra o Brasil e a Petrobras. Quando jorrou petróleo na Bacia de Campos, ainda durante o regime militar, ninguém se lembrou de pedir desculpas a mr. Link.

Nos anos 1980, a Petrobras liderou, com apoio do BNDES, o desenvolvimento de fornecedores locais de equipamentos e serviços para as atividades de exploração e produção de óleo e gás off shore. Foi um esforço de mais de 2 mil pesquisas encomendadas a empresas e universidades em todo o mundo. Assim, nos anos 1990, o Brasil chegou a produzir quase 1 milhão de barris de petróleo por dia e a ser superavitário na balança comercial de bens de capital para o setor.

A abertura do setor de E&P de pe-

tróleo, em 1997, com a manutenção do monopólio da União sob o comando da recém-criada Agência Nacional do Petróleo (ANP), e com atração de empresas privadas nacionais e estrangeiras para investir e produzir no Brasil concorrendo e fazendo parcerias com a Petrobras, foi um sucesso total. A estatal perdia a condição de gestora do monopólio, mas se fortalecia com liberdade operacional, lançamento de ações no exterior e com o uso do FGTS para que 55 mil trabalhadores brasileiros virassem acionistas da empresa. O mercado de capitais precificou a estratégia exitosa da Petrobras valorizando-a 15 vezes.

A descoberta do pré-sal em 2007 incendiou ambições e catapultou as projeções de negócios, lucros e receitas governamentais no setor de E&P. Contrariando as evidências e as opiniões de especialistas, no mesmo clima de caça às bruxas que satanizou Walter Link, o governo mudou as regras Do jogo instituídas em 1997 com o propósito declarado de defender as riquezas minerais brasileiras das multinacionais, beneficiar a indústria nacional e aumentar os ganhos governamentais.

Mas o que aconteceu foi precisamente o contrário do pretendido, como demonstramos nos 12 capítulos do livro "Petróleo: reforma e contrarreforma do setor petrolífero brasileiro", que Fabio Giambiagi e eu acabamos de lançar pela editora Campus-Elsevier.

Um erro estratégico!